

MAIS UM JOVEM BRASILEIRO A PROJETAR O PAÍS NOS MAIORES CENTROS DE CULTURA DO MUNDO

SÉRGIO DE CAMARGO, original e vigoroso intérprete da escultura moderna, exporá, brevemente, no Rio. — Vencedor na Bienal de Paris, obteve os mesmos sucessos em Londres e Bruxelas

Depois de vários anos de intensa atividade no exterior, regressou, recentemente, ao Brasil, para rever e matar as saudades dos genitores, o jovem escultor Sérgio de Camargo.

Filho do ilustre escritor Christóvam de Camargo, não era de estranhar que a arte viesse exercer natural e irresistível influência em seu destino, levando-o a abandonar, definitivamente, em 1950, os estudos preparatórios para a carreira diplomática, passando de então a dedicar-se de corpo e alma à escultura.

Entremeados com proveitosas viagens de observação, inclusive à China, Sérgio de Camargo realiza seus estudos obtendo valiosos contatos com grandes mestres do vulto de Auricoste, Brancusi, Arp e Van Tongerloo.

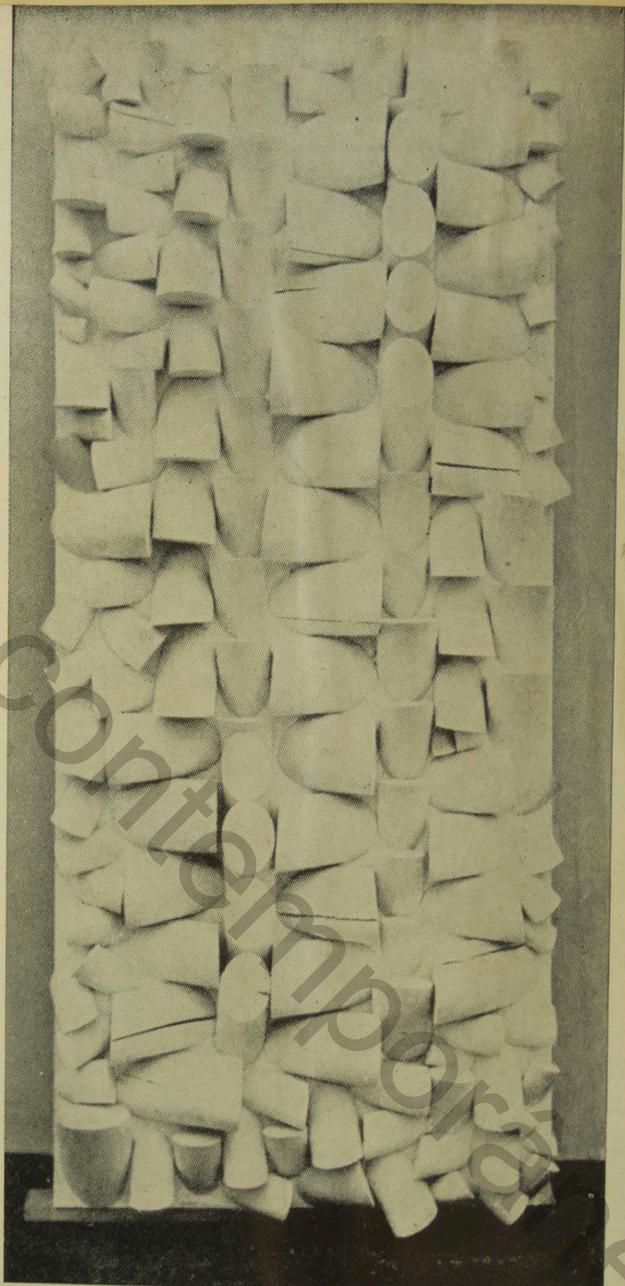
A propósito da exposição realizada em Paris, em 1963, sob o título "Na procura de uma arte brasileira", escreveu a seu respeito o diário "Les Lettres Françaises" — "Dos quatro expositores Camargo é o mais bem dotado, embora o mais jovem, e também o mais brasileiro." Seus relevos aparecem como proliferações vegetais ou minerais orquestradas por um jardineiro mágico. É selvagem como a floresta amazônica, perturbadora e escultural ao mesmo tempo."

O respeitado crítico belga, Kare K. Kingston, assim se manifestou sobre os trabalhos expostos em Bruxelas — "Camargo nos coloca frente a uma superfície de brancura imaterial e irreal, uma superfície em perene mutação e que privada de desenho preciso nos mantém em uma "reverie" sem limites."

Por sua vez, o "Times", elogiando a exposição de arte sul-americana realizada no ano passado em Londres, afirmou: "Sérgio de Camargo é, provavelmente, o artista digno da maior consideração". Concluiu o tradicional órgão da imprensa inglesa afirmando que os trabalhos da citada exposição poderiam servir de ponto de partida para novas pesquisas dos artistas londrinos.

Sérgio Camargo, depois que expuser no Museu de Arte Moderna da Guanabara e na Bienal de São Paulo, já tem programada uma apresentação em Caracas, antes de regressar a Paris.

Um dos trabalhos com que Sérgio de Camargo conquistou o Grande Prêmio Internacional na Bienal de Paris (Aplicação de madeira pintada de branco).



Rio de Janeiro - 1965

n: 361/63

And xxxii

"Touring"